

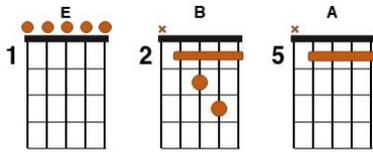


Sítio do Angelim

Caçador do Ivinhema

Dino Franco / Tião Carreiro

Cururu



.E. .B.
Subi o rio Ivinhema numa canoa de remo
.A. .E.
Fui caçar no gato preto um lugar bão que só vendo
.B. .E. .B. .E.
Levei a minha dois canos e meu cachorro veneno
.A. .E.
Soltei no rasto de onça o bicho saiu fervendo
.B. .A.
Meu cachorrinho é sem raça mais pra levantar uma caça
.B. .E. .B. .E. .B.
Pra ele é café pequeno

.E. .B.
Dando sinal de levante entrou na mata fechada
.A. .E.
De repente lá no alto ele deu uma barruada
.B. .E. .B.
Eu falei pro companheiro é onça e das bem criadas
.A. .E.
Minha espingarda tem bala fico firme na cilada
.B. .A.
O senhor é de coragem vai esperar na passagem
.B. .E.
No corredor da picada

.E. .B.
O Zé Pedro é desses homens que não deixa pra depois
.A. .E.
Ergueu a tráia nas costas e já saiu no pé dois
.B. .E. .B. .E.
Dizendo cercar a onça muito apressado ele foi
.A. .E.
A onça ele ainda disse vive só comendo boi
.B. .A.
Sabendo dessa façanha me interessei pela banha
.B. .E. .B. .E.
Pra temperar meu arroz



Sítio do Angelim

.E. .B.
A corrida foi embora descambou no espigão
.A. .E.
Eu até fiz um cigarro descansei sobre o garrão
.B. .E. .B. .E.
De repente foi voltando rodeou pelo capão
.A. .E.
Meu cachorro começava um sinal de acuação
.E. .A.
Gritei assim pro Zé Pedro vou tirar o couro mais cedo
.E. .B.
Da rainha do sertão

.E. .B.
Ele veio ao meu encontro pra ir no pé da pintada
.A. .E.
Meu facão de aço puro foi abrindo uma picada
.B. .E. .B. .E.
De longe avistei a onça por de trás de uma ramada
.A. .E.
Ele deu um tiro nela ela veio nele de unhada
.B. .A.
Pra terminar meu enredo matei ela pro Zé Pedro
.E. .B. .E. .B. .E.
O resto eu não conto nada